

Consumo de álcool entre estudantes de medicina de uma faculdade particular

Alcohol consumption among medical students at a private college

Consumo de alcohol entre estudiantes de medicina de una universidad privada

Recebido: 04/03/2023 | Revisado: 13/03/2023 | Aceitado: 14/03/2023 | Publicado: 19/03/2023

Raquel Fontenele Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8451-7671>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: raquelfontenelesantoss@hotmail.com

Larissa Aimee Calland Leite Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8415-9064>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: larissabina@hotmail.com

Isadora Cronemberger Rufino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4064-513X>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: isadoracrfreitas00@gmail.com

Laio Santana Passos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3707-4065>
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil
E-mail: laio18@gmail.com

Resumo

O uso de substâncias psicoativas, especialmente o álcool, tem sido estimulado através de modelos da sociedade de consumo que expõe em anúncios, mídias digitais, filmes, vídeos de propaganda e letras de música. Nos últimos anos o consumo de álcool entre estudantes do curso de medicina aumentou consideravelmente. O presente trabalho tem como objetivo descrever o padrão do uso de álcool por parte dos estudantes de uma faculdade privada. Trata-se de estudo quantitativo, transversal e descritivo. A coleta de dados foi feita com 360 estudantes, do 1º ao 12º período, do curso de medicina de uma Faculdade Particular de Teresina, no Piauí. Os questionários recebidos foram registrados na planilha Microsoft Excell, que posteriormente foi exportada para o programa IBM SPSS e *Statistics 20.0*. As respostas do teste AUDIT foram reveladoras, à medida que evidenciaram um aumento de mais de 23% no consumo de álcool entre os universitários ao ingressarem no curso de medicina, aumento da frequência de 54,9% no uso de álcool em festas na faculdade privada e de 34,3% nos períodos de pré e pós-prova. Os dados revelaram o consumo ampliado de álcool observado no aumento da frequência no uso de álcool em festas na faculdade privada, bem como nos períodos de pré e pós-prova. Os dados evidenciam o excesso de confiança sobre o consumo de álcool entre os universitários e a falta de conhecimento sobre o poder viciante do abuso de bebidas alcoólicas. Mais pesquisas são necessárias para análise das consequências do uso abusivo de álcool pelos estudantes.

Palavras-chave: Consumo de álcool; Estudante; Medicina.

Abstract

The use of psychoactive substances, especially alcohol, has been stimulated through consumer society models that are exposed in ads, digital media, movies, advertising videos and song lyrics. In recent years, alcohol consumption among medical students has increased considerably. This paper aims to describe the pattern of alcohol use by students at a private college. This is a quantitative, cross-sectional and descriptive study. Data collection was carried out with 360 students, from the 1st to the 12th period, of the medical course at a Private Faculty in Teresina, Piauí. The questionnaires received were recorded in a Microsoft Excel spreadsheet, which was later exported to IBM SPSS and *Statistics 20.0*. The answers to the AUDIT test were revealing, as they showed an increase of more than 23% in alcohol consumption among university students when they entered the medical course, a 54.9% increase in the frequency of alcohol use at parties at the private college and 34.3% in the pre and post test periods. The data revealed the increased consumption of alcohol observed in the increased frequency of alcohol use at parties at the private college, as well as in the pre- and post-test periods. The data show the overconfidence about alcohol consumption among university students and the lack of knowledge about the addictive power of alcohol abuse. More research is needed to analyze the consequences of alcohol abuse by students.

Keywords: Alcohol consumption; Student; Medicine.

Resumen

El uso de sustancias psicoactivas, especialmente el alcohol, ha sido estimulado a través de modelos de sociedad de consumo que se exponen en anuncios, medios digitales, películas, videos publicitarios y letras de canciones. En los

últimos años, el consumo de alcohol entre los estudiantes de medicina ha aumentado considerablemente. Este trabajo tiene como objetivo describir el patrón de consumo de alcohol por parte de los estudiantes de una universidad privada. Se trata de un estudio cuantitativo, transversal y descriptivo. La recolección de datos se realizó con 360 estudiantes, del 1º al 12º período, del curso de medicina en una Facultad Privada en Teresina, Piauí. Los cuestionarios recibidos se registraron en una hoja de cálculo de Microsoft Excel, que luego se exportó a IBM SPSS y Statistics 20.0. Las respuestas a la prueba AUDIT fueron reveladoras, pues mostraron un aumento de más del 23% en el consumo de alcohol entre los estudiantes universitarios al ingresar a la carrera de medicina, un 54,9% de aumento en la frecuencia de consumo de alcohol en las fiestas de la universidad privada y un 34,3% % en los periodos pre y post test. Los datos revelaron el aumento del consumo de alcohol observado en la mayor frecuencia de consumo de alcohol en las fiestas del colegio privado, así como en los períodos pre y post test. Los datos muestran el exceso de confianza sobre el consumo de alcohol entre los estudiantes universitarios y la falta de conocimiento sobre el poder adictivo del abuso del alcohol. Se necesita más investigación para analizar las consecuencias del abuso de alcohol por parte de los estudiantes.

Palabras clave: Consumo de alcohol; Estudiante; Medicina.

1. Introdução

O uso de substâncias psicoativas, especialmente o álcool, tem sido estimulado através de modelos da sociedade de consumo que expõe em anúncios, mídias digitais, filmes, vídeos de propaganda e letras de música. O apelo ao uso de bebida é associado à ideia de modernidade, de aceitação, prazer, sucesso financeiro e sexual. Nesta contemporaneidade, o consumo de bebidas alcoólicas é explorado pelos meios de comunicação de massa e configura-se como um fator correspondente de risco no consumo abusivo de álcool (Candido *et al.*, 2018; Messina *et al.*, 2021).

Especificamente na questão do desempenho acadêmico, o consumo de bebidas alcoólicas pode se associar a comportamentos sexuais de risco, prejudicando o estado de saúde dos indivíduos. De acordo com o autor, o problema do alcoolismo vai incidir no desenvolvimento e na estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais (Pedrosa, 2011, p. 1618; Yoo, et al., 2020).

As pesquisas em relação ao uso abusivo de bebidas apontam que existe uma permissividade no consumo de bebidas alcoólicas na maioria das sociedades e culturas ocidentais. Dados sobre a educação médica ressaltam que os estudantes de medicina se tornam vulneráveis por causa do estresse que favorece ao vício e ao uso de crônico descontrolado de álcool entre, especificamente, esses universitários. Soma-se a esses desdobramentos a influência direta na própria formação do futuro profissional médico. O autor destaca a influência do médico na saúde pública, além de ser um modelo para a sociedade (Barbosa, 2013, p. 90-94; Charles *et al.*, 2021).

Contudo, apesar das consequências anteriormente citadas, com relação aos efeitos da autointoxicação pelo consumo de bebidas alcólicas, o hábito de beber é socialmente aceito e, muitas vezes, até estimulado em grupos de estudantes. Mesmo com aspectos ligados à conotação moral pelo seu uso nocivo à saúde do indivíduo, a reação da sociedade frente ao problema tem sido inoperante, porque relativiza os dados estatísticos. Os números já chegam a dois bilhões de consumidores de bebidas alcólicas no mundo, havendo 76,3 milhões de pessoas diagnosticadas com desordens decorrentes da ingesta em questão (Rocha *et al.*, 2011; Nguyen *et al.*, 2019; Bryl *et al.*, 2020).

Nesse enfoque, a pesquisa acadêmica “Consumo de álcool entre estudantes de medicina de uma faculdade particular” se apresenta repleta de informações atualizadas que podem contribuir para levantamentos futuros, para que as autoridades possam desenvolver um plano contingencial, a fim de tratar o alcoolismo entre jovens universitários, em especial, nos universitários de Medicina que, por sua própria carreira e profissionalização, devem contribuir para a saúde da sociedade em geral. Sendo assim, deve haver algum tipo de ação preventiva em relação ao vício da bebida.

O interesse pelo tema foi fundamental, pois nos permitiu observar a prevalência do uso dessas substâncias entre os estudantes de medicina, no qual obtivemos informações por meio de questionários direcionados. Sendo assim, a pesquisa se faz relevante e levantou-se como hipótese a existência de associação entre o uso abusivo de álcool por estudantes de medicina

de uma faculdade particular de Teresina-PI, circunstâncias externas particulares do ambiente acadêmico em que estão inseridos, bem como sua resposta emocional frente a essa problemática.

Outro objetivo importante foi abordar os riscos e prejuízos do consumo dessas substâncias pelos universitários dos cursos de medicina, de uma faculdade particular, na cidade de Teresina- PI. No âmbito social, a pesquisa traz um alerta para essa “pressão” que a sociedade coloca nos acadêmicos e pode contribuir com futuras pesquisas, além de estimular a incorporação de programas educativos e prevenção de uso do álcool entre os universitários do curso de medicina. Pesquisas sobre este tema, com acadêmicos da área da saúde, são relevantes para suas atuações profissionais futuras, quando deverão indicar e estimular seus pacientes para adesão de hábitos saudáveis na qualidade de vida.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, do tipo descritivo e retrospectivo, onde se adotou os fundamentos metodológicos da epidemiologia que conforme Rouquayrol (1994) é a elaboração do problema epidemiológico, passando por fontes geradoras do mesmo, raciocínio epidemiológico, variáveis e hipóteses epidemiológicas até a arquitetura da investigação.

Os dados da pesquisa foram coletados ao longo de um bimestre, do ano de 2022. A análise partiu de uma amostra representativa da população com características comuns. Nesse sentido, a pesquisa manteve um cuidado na coleta dos dados durante o período pandêmico e, por isso, optou-se pela utilização de um formulário, através de um questionário autoaplicado (formulário digital), formulado pelas pesquisadoras, contendo duas etapas. Na primeira etapa, dados sociodemográficos e econômicos (idade, sexo, estado civil, curso e semestre atual, instituição e renda familiar) foram coletados.

Na segunda parte, o consumo de álcool foi aferido através de uma aplicação adaptada do teste AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), um instrumento proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), para Identificação de Problemas Relacionados ao Álcool (Teste AUDIT), composto por dez questões, que avaliou o uso nocivo e dependência de álcool, bem como o consumo desta substância nos últimos meses.

O teste AUDIT, de Babor Saunders e Marcus Grant (Babor et al, 2001), é usado como instrumento de detecção precoce de problemas por consumo de álcool e inicialmente foi utilizado no contexto da saúde primária por recomendação da Organização Mundial de Saúde, a partir de 1989. O teste é composto por perguntas, das quais três são dirigidas ao consumo (frequência e quantidade), três à dependência e quatro a problemas causados pelo consumo.

Esses dados foram coletados com utilização do Google Forms, sendo que o formulário foi enviado aos respondentes via e-mail ou através de um link, e com o objetivo de avaliar com base na percepção dos próprios participantes. Os critérios de inclusão e exclusão foram respeitados, sendo que a pesquisa foi planejada para ser aplicada com 364 estudantes do Curso de Medicina de uma faculdade particular, em Teresina, estado do Piauí, no ano de 2022.

Na aplicação do questionário digital, foi garantido o respeito e cuidado com os dados dos participantes. Sendo aplicadas as determinações da resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Foram feitos os devidos esclarecimentos sobre a pesquisa a todos que aceitaram voluntariamente participar, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE após a leitura. Foi explicado ao estudante que, a qualquer momento, poderia, por livre e espontânea vontade, retirar o nome do protocolo da pesquisa.

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de ciências humanas e tecnológicas do Piauí - Uninovafapi, parecer nº 5.633.965/2022.

Esse trabalho acadêmico foi feito a partir de um estudo de abordagem observacional, transversal e descritiva. A coleta de dados ocorreu em uma faculdade particular em Teresina, no Piauí. O público-alvo da pesquisa foram acadêmicos do curso de medicina do primeiro ao 12º período, devidamente matriculados na instituição.

Por se tratar de um estudo transversal e descritivo, essa pesquisa quantitativa analisou o uso de álcool entre estudantes

de medicina de uma faculdade particular em Teresina-Piauí. A população do estudo será constituída de estudantes somente do curso de medicina. O número estimado da população de estudantes de medicina matriculados na Universidade Particular de Teresina, UNINOVAFAPI, a ser pesquisada, é de cerca de 5700 alunos, esse número foi calculado conforme a coleta de dados entre os centros acadêmicos e editais de vestibulares.

Para representar a população, foi coletada uma amostra (n), cujo erro considerado foi de 5% (e), nível de confiança de 95% ($Z=1,96$) e valor do parâmetro de 0,5. Nessas condições, o tamanho da amostra a ser coletada seria de 360 estudantes. A margem de erro foi de 5.95%. Os dados coletados foram codificados e analisados por meio do Statistical Package for the Social Science - SPSS (versão 22.0), para a realização da análise estatística. Trata-se de um pacote estatístico usado para análise de dados que permitiu manipular, transformar, criar tabelas e gráficos que resumam a informação obtida.

Nesse sentido, os dados obtidos dão subsídios para embasar cientificamente a existência do uso de álcool perante os estudantes de medicina. Além disso, as pesquisadoras puderam avaliar a incidência de uso de álcool entre os acadêmicos de medicina, aliada ao modo de consumo. Diante dos achados, desenvolveremos uma cartilha educacional digital ao fim da pesquisa. Tal cartilha, conterá informações relevantes, extraídas dos resultados obtidos, dentre elas, as causas, a ausência de reconhecimento no vício e as consequências decorrentes do uso abusivo de álcool.

A participação e a construção da amostra representativa foram feitas de maneira voluntária, sem qualquer custo financeiro, na qual os participantes forneceram dados importantes que, depois de estudados, permitiram entender o contexto do uso de álcool entre os universitários de uma faculdade particular, do curso de Medicina, na cidade de Teresina, estado do Piauí, enfatizando os aspectos comportamentais, riscos sociais e prejuízos na vida acadêmica e profissional desses estudantes.

A presente pesquisa aborda o consumo de álcool entre os universitários do curso de medicina de uma faculdade particular, de Teresina-PI, tendo como justificativa a crescente e importante preocupação para a saúde pública que, atualmente, recebe maior atenção, principalmente devido às consequências negativas decorrentes desta prática no percurso acadêmico, que poderá gerar consequências danosas no desempenho universitário e, principalmente, na execução do futuro profissional.

Uma das limitações deste estudo decorre do fato de ser retrospectivo e depender da qualidade dos registros, além da presença de prontuários que apresentam informações incompletas o que pode prejudicar a melhor análise dos dados.

3. Resultados

Foram entrevistados através de tecnologia digital (Google Forms) 364 estudantes, sendo considerados, para fins de análise, 360 respostas de universitários da UNINOVAFAPI (quatro formulários foram excluídos por terem sido respondidos por estudantes de outras faculdades e/ ou Centros de Estudos Médicos, como a FACIME/ UESPI) de Cursos de Medicina da Faculdade Particular ora nominada, na cidade de Teresina-Piauí, no ano de 2022, distribuídos do primeiro ao 12º período de estudo, sendo que 68,8% do sexo feminino e 30,2% do sexo masculino, sobre dados sociodemográfico conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Sexo dos entrevistados.

Sexo	N	%
Masculino	110	30,5
Feminino	250	69,5
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

De acordo com o NIAAA - *National Institute on Alcohol and Alcoholism* (2014), o uso de bebidas alcoólicas é desafiante, especialmente para o sexo feminino, que tem que lidar com ginástica, dietas, a profusão de hormônios e estresses, que afetam sua saúde e a segurança.

Dados sociodemográficos indicam que a amostra é mais representativa com o sexo feminino, pois dos respondentes do formulário, quase 70% foram de mulheres e parece seguir uma tendência nacional, com o aumento de estudantes do sexo feminino nas universidades.

Em relação ao estado civil, 86,1% dos entrevistados são solteiros, aparecendo um percentual 6,7% de universitários casados e 5,8% em união estável e um percentual mínimo 1,4% de estudantes separados. Nesse item, constatamos que, na sua grande maioria, os estudantes moravam com os pais, veja na Tabela 2.

Tabela 1 – Estado Civil.

Estado Civil	N	%
Solteiro (a)	310	86,1
Casado (a)	24	6,7
União Estável	21	5,8
Viúvo (a)	0	0
Separado (a)	5	1,4
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

Em relação ao critério de idade, a maioria dos universitários ficou no intervalo de 19 a 25 anos. Em outros intervalos, a quantidade de estudantes pulveriza-se e ficam distribuídos na faixa de 18 até 42 anos de idade. O dado confirma que a maioria dos estudantes são adultos jovens, que ao saírem da adolescência já conquistaram uma vaga nos cursos de medicina de faculdades particulares. Essa distribuição por idade e a concentração encontra-se conforme Tabela 3.

Tabela 2 – Idade dos entrevistados.

Idade	N	%
17 anos	3	0,82
18 anos	10	2,75
19 anos	25	6,87
20 anos	36	9,89
21 anos	46	12,64
22 anos	68	18,68
23 anos	48	13,19
24 anos	17	4,67
25 anos	24	6,59
26 anos	11	3,02
27 anos	8	2,20
28 anos	4	1,10
29 anos	9	2,47
30 anos	9	2,47
31 anos	4	1,10
32 anos	9	2,47
33 anos	6	1,65
34 anos	3	0,82
35 anos	6	1,65
36 anos	4	1,10
37 anos	2	0,55
29 anos	9	1,37
30 anos	9	0,82
31 anos	4	9,89
32 anos	9	12,64
33 anos	6	18,68
34 anos	3	13,19
35 anos	6	4,67
36 anos	4	6,59
37 anos	2	3,02
38 anos	5	2,20
39 anos	3	1,10
42 anos	3	0,82
44 anos	1	0,27
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

Outro dado significativo esclarece e acrescenta informações à pergunta 01 do formulário, pois dos 86,1% autodeclarados solteiros, apenas 48,6% residem com os pais e a outra parte mora sozinho, 21,3% moram em outras modalidades (exemplo: república, residência universitária, casa de parentes e/ ou amigos), e 12,5% residem com um (a) companheiro (a), e 17,6% em outras formas de moradia, não especificada, conforme Tabela 4.

Tabela 3 – Residência.

Residência	N	%
Sozinho (a)	77	21,3
Genitores	175	48,6
Companheiro(a)	45	12,5
Outros	64	17,6
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

Em relação ao uso de bebidas, observa-se que 92,5% dos universitários responderam que já consumiram bebidas alcoólicas, contra apenas 7,5% que nunca fez uso, de acordo com a Tabela 5.

Tabela 4 – Uso de bebidas alcoólicas.

Resposta	N	%
Sim	333	92,5
Não	27	7,5
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

Nas perguntas do Teste AUDIT, especificamente sobre o consumo de bebidas alcoólicas e/ou drogas antes de ingressar na faculdade, 76,9% dos entrevistados responderam que sim, contra 23,1% que não, conforme Tabela 6.

Tabela 5 – Uso de bebidas alcoólicas e/ou drogas antes de ingressar na faculdade.

Resposta	N	%
Sim	276	76,6
Não	84	23,1
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

No ambiente universitário do Curso de Medicina, verificaram-se nas respostas as situações propícias para o consumo de bebidas alcoólicas. Destaca-se que 54,9% declararam as festas universitárias, 34,3% informaram que as ocasiões de pré ou pós-prova são propícias para o consumo de álcool e o total de 246 universitários, cerca de 67,6% informaram que em outras situações são levados a consumir álcool Tabela 7.

Foi identificada uma relação entre o aumento do consumo de álcool e as festas na faculdade como um dado

significativo. O resultado revelou que mais da metade dos estudantes da amostra (54,9%) informou esse dado sobre as festas e 34,3% o aumento no consumo de álcool em situações de pré ou pós-prova, como mostram os resultados na Tabela 7.

Tabela 6 – Uso de bebidas alcoólicas e/ou drogas depois de ingressar na faculdade.

Situações	N	%
Festa de faculdade	200	54,9
Pré e/ou pós prova	125	34,3
Por privação de sono	11	3
Em todas as situações anteriores citadas	36	9,9
Em outras situações	246	67,6

Fonte: Pesquisa própria.

Na Tabela 8, a pergunta diz respeito ao consumo de doses por dia de bebida alcoólica, no qual 34,7% informaram que bebem de 3 a 4 doses, 25,5% informaram que bebem de 1 a 2 doses por dia, 23,6% declararam que consomem de 5 a 6 doses, 10% informaram que bebem mais de 10 doses/dia.

Foi identificado que o aumento dos índices de consumo se situa no intervalo de 3 a 4 doses e 5 a 6 doses (de 3 a 6 doses de bebida alcoólica), dando um percentual, juntando esses dois intervalos, de 58,3% de universitários consumidores de bebidas alcoólicas. Dado conforme Tabela 8.

Tabela 7 – Quantidade de dose consome normalmente em um dia.

Resposta	N	%
1 a 2	92	25,5
3 a 4	125	34,7
5 a 6	85	23,6
7 a 9	22	6,1
10 ou mais	36	10,0
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

Percebe-se que esses resultados indicam o aumento percentual observado na primeira pergunta do Teste AUDIT, quando foi perguntado sobre o hábito de beber e 23,1% dos universitários iniciaram o consumo de bebidas ao entrar nos Cursos de Medicina.

Sobre a frequência no consumo de bebidas alcoólicas, apenas 12% declararam que nunca consomem seis ou mais doses de bebida, 34,8% declararam que consomem bebidas uma vez por mês ou menos, 43,0% informaram que 2 a 4 vezes mensalmente, 9,7% informaram que 2 a 3 vezes por semana e apenas 0,5% consomem 6 ou mais doses por semana. Sobre os dados, de acordo com a Tabela 9.

Tabela 8 – Frequência de uso superior a 6 doses de álcool.

Resposta	N	%
Nunca	43	12,0
Uma vez por mês ou menos	125	34,8
2 a 4 vezes por mês	155	43,0
2 a 3 vezes por semana	35	9,7
4 ou mais vezes por semana	2	0,5
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

A Tabela 10 demonstra a ocorrência do vício de bebida, 84,7% dos entrevistados declararam que nunca tiveram problemas para parar de beber (autocontrole), apenas 8,1% declararam que menos que semanalmente já tinham passado por essa situação “de não conseguir parar de beber”, 5% declararam que mensalmente já passaram por essa situação, 2,5% declararam que semanalmente já passaram por uma situação de dificuldade em parar de beber.

Os dados parecem indicar uma tentativa de esconder o hábito de consumo, demonstrando uma sensação de tranquilidade frente ao uso de bebida alcoólica, sobre o assunto, Tabela 10.

Tabela 9 – Autocontrole para parar de beber álcool.

Resposta	N	%
Nunca	305	84,7
Menos que mensalmente	29	8,1
Mensalmente	18	5,0
Semanalmente	9	2,5
Diariamente ou quase diariamente	0	0
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

Os dados da tabela a seguir se relacionam ao resultado da pergunta feita para os universitários. Os resultados revelam que 81,6% consideram que o uso do álcool nunca foi impedimento para exercer um compromisso, 14,7% responderam que menos que mensalmente o uso da bebida foi impedimento para exercer um compromisso, 8,0% responderam que mensalmente o consumo de álcool foi impedimento para exercer um compromisso e apenas 1,4% informaram que semanalmente o consumo de álcool já foi impedimento para exercer um compromisso. Esse dado indica que os entrevistados têm ou aparentam uma segurança e consideram o uso de bebidas alcoólicas somente em ocasiões sociais. Sobre o assunto, observe a Tabela 11.

Tabela 10 – O consumo de álcool foi impedimento para exercer um compromisso.

Resposta	N	%
Nunca	294	81,6
Menos que mensalmente	53	14,7
Mensalmente	8	2,3
Semanalmente	5	1,4
Diariamente ou quase diariamente	0	0
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

As informações na Tabela 12 demonstram a frequência e a necessidade da primeira dose. Os universitários demonstraram segurança sobre não ter necessidade do consumo de bebidas, pois 95,9% declararam que nos 12 últimos meses nunca precisaram de uma dose matinal de bebida para se sentirem melhor. Os dados se correlacionam com as duas perguntas acima.

Tabela 11 – Precisou ingerir bebidas alcoólicas no início da manhã.

Resposta	N	%
Nunca	345	95,9
Menos que mensalmente	9	2,5
Mensalmente	4	1,1
Semanalmente	2	0,5
Diariamente ou quase diariamente	0	0
Total	360	100

Fonte: Pesquisa própria.

4. Discussão

Os dados do teste AUDIT revelam que houve um aumento no consumo de bebidas alcoólicas depois da entrada dos estudantes no ambiente universitário. A análise aborda uma realidade concreta entre universitários de medicina de uma faculdade particular que aumentaram a ingestão de álcool em 23%, após o ingresso no curso de medicina da faculdade particular selecionada para essa pesquisa, com uma tendência expressiva ao consumo exagerado de álcool entre os pesquisados no estudo em questão (Candido *et al.*, 2018; Messina *et al.*, 2021).

Pesquisas sobre o perfil epidemiológico do consumo de álcool e fatores relacionados em estudantes universitários das ciências da saúde de Maceió destacam o prejuízo causado pelo consumo de bebidas alcoólicas na vida social e econômica das sociedades do ocidente. Dados apontam que o hábito do consumo de álcool entre universitários, ênfase nos cursos da área da saúde, pode gerar problemas que vão prejudicar todo o contexto social (Pedrosa, 2011, p.1619; Yoo, et al., 2020)

Corroborando essas informações, pesquisas entre estudantes apontam que no início do curso universitário, 92,5% já haviam consumido alguma bebida alcoólica em algum momento da vida, sem diferença significativa entre os sexos e estado civil (Pinheiro, 2017, p.231-239). Os dados se coadunam aos encontrados por Tostes, et al., (2016), com estudantes do primeiro ao sexto ano e com o levantamento da pesquisa, no estudo feito com estudantes do primeiro ao décimo período, ambos em universidades de Minas Gerais (Abreu, 2018, p.87-93; Nguyen, et al., 2019).

A pesquisa revela dados sobre a frequência do uso de bebidas alcoólicas, na qual apenas 12% informaram que NUNCA tinham hábito de consumir mais de 6 doses em uma única ocasião, 34,8% informaram menos que uma vez por mês, 43,0% informaram que 2 a 4 vezes por mês, 9,7% informaram que 2 a 3 vezes por semana e apenas 0,5% afirmaram que 4 ou mais vezes por semana. O dado revela que, independentemente do tempo, observa-se um aumento da frequência no consumo de álcool (Nguyen *et al.*, 2019; Bryl *et al.*, 2020).

Corroborando com esses resultados, temos os estudos de Pereira et al. (2008, p. 192), que discutem questões referentes à frequência do uso de bebidas alcoólicas e ressalta um dado significativo sobre o hábito ente jovens desde as faixas etárias mais baixas.

[...] observa-se que os usos frequentes e pesados do álcool revelam dados preocupantes, pois entre os adolescentes a ocorrência é um pouco maior que entre os universitários, chamando a atenção para que as políticas e programas de prevenção se destinem às faixas etárias mais baixas, não obstante, devam também responder à demanda advinda da classe universitária.

Esse aumento percentual pode indicar uma falsa sensação de segurança em relação ao consumo de bebida alcóolica. Na pergunta sobre “esquecimento” por ocasião de ter bebido, juntando os dados de quem esqueceu e respondeu SIM, temos um percentual de mais de 45% que declararam (independentemente de ter sido nos últimos doze meses ou não), que já haviam esquecido por ter bebido na noite anterior (Candido *et al.*, 2018; Yoo, et al., 2020).

Outra informação pertinente diz respeito a alguma situação de agressão, se já machucou alguém por ocasião de uma bebedeira, no qual os dados informam e reforçam a veracidade e a validade dessa pesquisa, pois 20,3% revelaram já ter machucado alguém em situação de bebedeira (Charles *et al.*, 2021; Messina *et al.*, 2021).

A análise dessas informações oriundas do teste AUDIT é muito importante para se traçar um retrato fiel desses universitários dos cursos de medicina de faculdades privadas e, sobretudo, para que as faculdades e Centros Médicos tracem projetos e ações preventivas que minimizem os problemas oriundos do vício da bebida que, geralmente, funciona como porta de entrada para o vício das drogas (Antunes & Bortoli., 2017).

Os estudos sobre o consumo de bebidas alcóolicas entre estudantes universitários de uma faculdade particular em Teresina, estado do Piauí, enfocam principalmente ocasiões que levam o estudante a beber, como festas de faculdade e situações de pré e pós prova. A literatura médica também ressalta o estresse oriundo dos estudos da área médica como um fator que contribui negativamente para o consumo do álcool (Candido *et al.*, 2018; Abreu *et al.*, 2018).

O resultado dessa pesquisa acadêmica revela o perfil desses estudantes e impõe a necessidade de ações interventivas e até mudanças na grade curricular das faculdades e universidades, com o fim de propor, em nível regimental, mudanças que levem a um trabalho específico com esses universitários rumo a uma medicina preventiva e terapêutica em favor da vida, da profissionalização médica e de toda uma sociedade que luta por uma prática médica cidadã.

5. Conclusão

Essa pesquisa acadêmica “Consumo de álcool entre estudantes de medicina de uma faculdade particular, em Teresina-PI” revelou resultados que demonstraram o aumento no uso de bebidas alcoólicas depois da entrada dos universitários nos

cursos de medicina da faculdade particular de Teresina-PI em questão. Com o objetivo de realizar ações estratégicas, tendo em vista um trabalho com a medicina preventiva, atuaremos junto aos estudantes dos cursos de medicina e desenvolveremos uma cartilha educacional digital ao fim dessa pesquisa.

Os resultados da pesquisa mostraram que houve um aumento de mais de 23,0% no consumo de álcool entre os universitários ao ingressarem no curso de medicina de uma faculdade particular, da cidade de Teresina, estado do Piauí. Os dados revelaram também uma informação preocupante: o excesso de confiança sobre o uso, o consumo de álcool, demonstrando que, na amostra pesquisada, esses universitários demonstraram falta de conhecimentos sobre o poder viciante do uso/abuso de bebidas alcoólicas.

Analisando os resultados sobre a frequência do consumo de substâncias específicas, o aumento dos índices de consumo se situa no intervalo de 3 a 4 doses e 5 a 6 doses (de 3 a 6 doses de bebida alcóolica), dando um percentual nesse intervalo de 54,9% de universitários consumidores de bebidas alcoólicas.

Sobre fatores sociodemográficos e de estilo de vida associados ao consumo de álcool, foi identificada uma relação entre o aumento do consumo de álcool e as festas na faculdade como um dado significativo. O resultado revelou que mais da metade dos estudantes da amostra (54,9%) informou esse dado sobre as festas e 34,3% indicaram o aumento no consumo de álcool em situações de pré ou pós-prova, como mostrou os resultados do gráfico 8 da pesquisa.

Na Tabela 7, que compara o consumo de álcool com o período associado do curso do aluno, as respostas revelam que 92,5% dos entrevistados já faziam uso de bebidas alcoólicas e 7,5% depois que ingressaram na faculdade de medicina. Os dados demonstraram uma consistência nos aumentos percentuais sobre o uso de álcool. E, principalmente, as informações são significativas, porque foram apuradas entre universitários de medicina, um curso de saúde, onde o cuidado e a atenção são extremamente necessários na vida acadêmica e na futura carreira profissional.

Por isso, de posse dos dados revelados, divulgaremos esses resultados socializando-os e distribuindo uma cartilha com conteúdo e informações relevantes, extraídas dessa pesquisa. Com essa atuação, pretendemos que a comunidade acadêmica de Teresina-PI, possa entender que o abuso no uso de bebidas alcoólicas traz consequências não somente individuais, mas em toda a sociedade.

Outra questão importante que merece destaque é que um trabalho sobre o consumo de álcool entre estudantes de uma faculdade particular evidencia a necessidade de ações de médio a longo prazo, sobre promoção de hábitos saudáveis entre os estudantes que fazem parte da população universitária.

Sendo assim, uma intervenção preventiva pode impactar positivamente, para que se amplie a questão de reconhecimento do vício do uso abusivo de bebidas alcóolicas, diminuindo futuramente as consequências decorrentes do uso abusivo de álcool.

Além disso, esta pesquisa demonstra em profundidade a necessidade de realização de mais estudos, os quais devem ser grandes, randomizados e tentarão avaliar ou elucidar o tratamento e prevenção, podendo ser combinados aos mais antigos como uma estratégia crítica para melhorar a qualidade vida, além de protocolos mais precisos do tema, principalmente com relação a realização de um manejo adequado, mais detalhado e efetivo.

Referências

- Abreu, T. T., *et al.* (2018). O consumo de bebida alcóolica e o binge drink entre os graduandos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais. *J Brás Psiquiatr*, 67(2):87-93.
- Amorim, A. V. C., Kikko, E. O., Abrantes, M. M., & Andrade, V. L. A. (2008) Álcool e alcoolismo: estudo de prevalência entre discentes do curso de Medicina da UNIFENAS em Belo Horizonte – Minas Gerais. *Revista Médica de Minas Gerais*, 18(1):16-23.
- Antunes, J. M. L., & Bortoli, S. (2017) Perfil do uso de drogas lícitas e ilícitas entre os alunos do ensino superior da universidade estadual de ponta grossa. *Publ. UEPG Ci. Biol. Saúde*, 23(2): 134-143.

- Babor, T., Higgins-Biddle, J., Saunders, J., & Monteiro, M. (2001). AUDIT The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for Use in Primary Care. *Who*.
- Barbosa, F. L., et al. (2013) Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. *Rev. bras. educ. med.*,37(1):89-95.
- Bastos, F. (2017) III Levantamento Nacional sobre uso de Drogas pela População Brasileira. Documentação Complementar. Rio de Janeiro: *FIOCRUZ/ICICT*.
- Benjamin, J. S., et al. (2017). Ed. Compêndio de Psiquiatria Clínica-Ciências do Comportamento à Psiquiatria Clínica. (11ª edição): *Artemed*.
- Bryl, N., Czarnecka-Iwańczuk, M., Romanowska, M., Stanisic, M. G., Michalak, M., & Posadzy-Malaczyńska, A. (2020). Drinking alcohol as a way of coping with stress in students of medical faculties. Picie alkoholu jako sposób radzenia sobie ze stresem u studentów kierunków medycznych. *Psychiatria polska*, 54(2), 265–277.
- Candido, F. J., Souza, R., Stumpf, M. A., Fernandes, L. G., Veiga, R., Santin, M., & Kluthcovsky, A. (2018). The use of drugs and medical students: a literature review. *Revista da Associação Médica Brasileira (1992)*, 64(5), 462–468.
- Charles, N. E., Strong, S. J., Burns, L. C., Bullerjahn, M. R., & Serafine, K. M. (2021). Increased mood disorder symptoms, perceived stress, and alcohol use among college students during the COVID-19 pandemic. *Psychiatry research*, 296, 113706.
- Gomes, I. P., et al. (2019) Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil. *Revista brasileira de educação médica*, 43; 55-64.
- Gomes, L. S., et al. (2018) Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense – RJ. *Rev Med (São Paulo)*, 97(3): 260-266.
- Lucas Francis, O. N. G., et al. (2010). O sentido do uso do álcool para jovens universitários de 1º e 4º ano. 142 f. *Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas e de Saúde Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*.
- Messina, M. P., Battagliese, G., D'Angelo, A., Ciccarelli, R., Pisciotta, F., Tramonte, L., Fiore, M., Ferraguti, G., Vitali, M., & Ceccanti, M. (2021). Knowledge and Practice towards Alcohol Consumption in a Sample of University Students. *International journal of environmental research and public health*, 18(18), 9528.
- Mussi, R. F. F., et al. (2019) Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. *Revista Sustinere*, 7(2): 414-430.
- Nguyen, T. T. H., White, K. M., Sendall, M. C., & Young, R. M. (2019). Patterns of drinking alcohol and intentions to binge drink among medical students in Vietnam. *Health education research*, 34(4), 447–459.
- NIAAA – Instituto Nacional de Abuso de Álcool e Alcoolismo. www.niaaa.nih.gov.
- Organização Mundial da Saúde. *Relatório de status global sobre álcool e saúde*. 2014. Genebra: Organização Mundial da Saúde. <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/112736/1/9789240692763_eng.pdf?ua=1>
- Paduani, G. F., et al. (2008). Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. *Revista brasileira de educação médica*, 32: 66-74.
- Palmer, E., et al. (2019). Alcohol Hangover: Underlying Biochemical, Inflammatory and Neurochemical Mechanisms. *Alcohol Alcohol*, 54(3): 196-203.
- Pedrosa, A. A. S., et al. (2011). Consumo de álcool entre estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 27:1611-1621.
- Pelicioli, M., et al. (2017). Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. *Jornal Brasileiro de psiquiatria*, 66:150-156.
- Pereira, D. S., et al. (2008). Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, 57:188-195.
- Pinheiro, M. A., et al. (2017). Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil. *Revista brasileira de educação médica*, 41:231-239.
- Rocha, L. A., et al. (2011) Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. *Rev. bras. educ. med.*, 35(3):369- 375.
- Rouquayrol, M. Z., & Goldbaum, M. (1994) Epidemiologia, história natural e prevenção de doenças. *Epidemiologia e saúde*, 17-35.
- Silva, L. V. E. R., Malbergier, A., Stempluk, V. A., & Andrade, A. G. (2008) Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Revista de Saúde Pública*, 40(2):280-288.
- Trindade, B. P. A., Diniz, A. V., & Sá-Júnior, A. R. (2018) Uso de drogas entre estudantes universitários: uma perspectiva nacional. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, 7(1).
- Weller, W. (2005) A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. *Sociologias*, 260-300.
- World Health Organization. Global status report on alcohol and health 2014. em:<http://www.who.int/substance_abuse/publications/global_alcohol_report/e>
- Yoo, H. H., Cha, S. W., & Lee, S. Y. (2020). Patterns of Alcohol Consumption and Drinking Motives Among Korean Medical Students. *Medical science monitor: international medical journal of experimental and clinical research*, 26, e921613.